PAPA BENTO XVI

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 22 de Agosto de 2007

São Gregório Nazianzeno (2)

Queridos irmãos e irmãs

Ao longo dos retratos dos grandes Padres e Doutores da Igreja que procuro oferecer nestas catequeses, a última vez falei de São Gregório Nazianzeno, Bispo do século IV, e hoje gostaria ainda de completar o retrato deste grande mestre. Procuraremos reunir alguns dos seus ensinamentos. Reflectindo sobre a missão que Deus lhe tinha confiado, São Gregório Nazianzeno concluía: "Fui criado para me elevar até Deus com as minhas acções!" *(Oratio* 14, 6 *de pauperum amore: PG:* 35, 865). De facto, ele colocou ao serviço de Deus e da Igreja o seu talento de escritor e de orador. Compôs numerosos discursos, várias homilias e panegíricos, muitas cartas e obras poéticas (quase 18.000 versos!): uma actividade verdadeiramente prodigiosa. Tinha compreendido que era essa a missão que Deus lhe confiara: "Servo da Palavra, eu adiro ao ministério da Palavra; que eu nunca consinta o descuido deste bem. Eu aprecio esta vocação e desejo-a, ela proporciona-me mais alegria do que todas as outras coisas juntas" *(Oratio* 6, 5: *SC* 405, 134; cf. também *Oratio* 4, 10).

O Nazianzeno era um homem mansueto, e na sua vida procurou fazer sempre obra de paz na Igreja do seu tempo, dilacerada por discórdias e heresias. Com audácia evangélica esforçou-se por superar a própria timidez para proclamar a verdade da fé. Sentia profundamente o anseio de se aproximar de Deus, de se unir a Ele. É quanto ele mesmo expressa numa sua poesia, na qual escreve: entre as "grandes flutuações do mar da vida, aqui e além por ventos impetuosos agitado, ... / uma só coisa me era querida, unicamente a minha riqueza, / conforto e olvido das canseiras, / a luz da Trindade Santa" *(Carmina [historica]* 2, 1, 15: *PG* 37, 1250ss.).

Gregório fez resplandecer a luz da Trindade, defendendo a fé proclamada no Concílio de Niceia: um só Deus em três Pessoas iguais e distintas Pai, Filho e Espírito Santo "tríplice luz que num

único / esplendor se reúne" *(Hino vespertino: Carmina [historica]* 2, 1, 32: *PG* 37, 512). Portanto, afirma sempre Gregório no seguimento de São Paulo *(1 Cor* 8, 6), "para mim existe um Deus, o Pai, do qual tudo provém; um Senhor, Jesus Cristo, por meio do qual tudo existe; e um Espírito Santo, no qual tudo existe" *(Oratio* 39, 12: *SC* 358, 172).

Gregório pôs em grande relevo a humanidade plena de Cristo: para redimir o homem na sua totalidade de corpo, alma e espírito, Cristo assumiu todas as componentes da natureza humana, porque de outro modo o homem não teria sido salvo. Contra a heresia de Apolinário, o qual defendia que Jesus não tinha assumido uma alma racional, Gregório enfrenta o problema à luz do mistério da salvação: "O que não foi assumido, não foi curado *(Ep.* 101, 32: *SC* 208, 50), e se Cristo não tivesse sido "dotado de intelecto racional, como teria podido ser homem?" *(Ep.* 101, 34: SC 208, 50). Era precisamente o nosso intelecto, a nossa razão que tinha e tem necessidade da relação, do encontro com Deus em Cristo. Tornando-se homem, Cristo deu-nos a possibilidade de nos tornarmos por nossa vez como Ele. O Nazianzeno exorta: "Procuremos ser como Cristo, porque também Cristo se tornou como nós: tornar-nos deuses por meio d'Ele, dado que Ele mesmo, através de nós, se tornou homem. Assumiu sobre si o pior, para nos doar o melhor" *(Oratio* 1, 5: *SC* 247, 78).

Maria, que deu a Cristo a natureza humana, é verdadeira Mãe de Deus *(Theotókos:* cf. *Ep.* 101, 16: *SC* 208, 42), e em vista da sua altíssima missão foi "pré-purificada" *(Oratio* 38, 13: *SC* 358, 132, quase um distante prelúdio do dogma da Imaculada Conceição). Maria é proposta como modelo aos cristãos, sobretudo às virgens, e como socorro a ser invocada nas necessidades (cf. *Oratio* 24, 11: *SC* 282, 60-64).

Gregório recorda-nos que, como pessoas humanas, devemos ser solidários uns com os outros. Escreve: ""Todos nós somos uma só coisa no Senhor" (cf. *Rm* 12, 5), ricos e pobres, escravos e livres, sadios e doentes; e única é a cabeça da qual tudo provém: Jesus Cristo. E como fazem os membros de um só corpo, cada um se ocupe do outro, e todos de todos". Depois, referindo-se aos doentes e às pessoas em dificuldade, conclui: "Esta é a única salvação para a nossa carne e para a nossa alma: a caridade para com eles" *(Oratio* 14, 8 *de pauperum amore: PG* 35, 868ab).

Gregório ressalta que o homem deve imitar a bondade e o amor de Deus, e portanto recomenda: "Se és sadio e rico, alivia a necessidade de quem é doente e pobre; se não caíste, socorre quem caiu e vive no sofrimento; se és feliz, conforta quem está triste; se tens sorte, ajuda quem está aflito pela desventura. Dá a Deus uma prova de reconhecimento, porque és um dos que podem beneficiar, e não dos que têm necessidade de ser beneficiados... Sê rico não só de bens, mas também de piedade; não só de ouro, mas de virtude, ou melhor, unicamente dela. Supera a fama do teu próximo mostrando-te melhor de todos; entrega-te a Deus pelo desaventurado, imitando a misericórdia de Deus" *(Oratio* 14, 26 *de pauperum amore: PG* 35, 892bc).

Gregório ensina-nos antes de tudo a importância e a necessidade da oração. Ele afirma que "é

necessário recordar-se de Deus com mais frequência de quanto se respira" *(Oratio* 27, 4: *PG* 250, 78), porque a oração é o encontro da sede de Deus com a nossa sede. Deus tem sede de que nós tenhamos sede d'Ele (cf. *Oratio* 40, 27: *SC* 358, 260). Na oração devemos dirigir o nosso coração para Deus, a fim de nos entregarmos a Ele como oferenda para purificar e transformar. Na oração vemos tudo à luz de Cristo, deixamos cair as nossas máscaras imergimo-nos na verdade e na escuta de Deus, alimentando o fogo do amor.

Numa poesia que é ao mesmo tempo meditação sobre a finalidade da vida e vocação implícita para Deus, Gregório escreve: "Tens uma tarefa, ó minha alma / Uma grande tarefa, se quiseres. / Perscruta seriamente a ti mesma, / o teu ser, o teu destino; / de onde vens e onde deverás pousar; / procura conhecer se é vida a que vives / ou se há algo mais. / Tens uma tarefa, ó minha alma, / portanto purifica a tua vida: / considera, por favor, Deus e os seus mistérios, / indaga o que há antes deste universo / e o que ele é para ti, / de onde veio, e qual será o seu destino. / Eis a tua tarefa, / ó minha alma, / purifica, portanto a tua vida" *(Carmina [historica]* 2, 1, 78: *PG* 37, 1425-1426). Continuamente o Santo Bispo pede ajuda a Cristo, para se erguer e retomar o caminho: "Fui desiludido, ó meu Cristo, / pelo meu demasiado presumir: / das alturas caí muito em baixo. / Mas eleva-me de novo agora, porque vejo / que por mim próprio me enganei; / se ainda confiar demais em mim mesmo, / cairei de novo, e a queda será fatal" *(Carmina [historica]* 2, 1, 67: *PG* 37, 1408).

Portanto, Gregório sentiu a necessidade de se aproximar de Deus para superar o cansaço do próprio eu. Experimentou o impulso da alma, a vivacidade de um espírito sensível e a instabilidade da felicidade efémera. Para ele, no drama de uma vida sobre a qual pesava a consciência da própria debilidade e da própria miséria, a experiência do amor de Deus sempre teve a supremacia.

Tens uma tarefa, alma diz São Gregório também a nós a tarefa de encontrar a verdadeira luz, de encontrar a verdadeira altura da tua vida. E a tua vida é encontrar-te com Deus, que tem sede da nossa sede.

* * *

Saudações

Saúdo afetuosamente os peregrinos presentes de *língua portuguesa*, mormente os que vieram de *Portugal;* a todos desejo graça e paz em Nosso Senhor Jesus Cristo. Penhor daquela juventude de alma e coração que brota do Espírito Santo em ação na Igreja e no mundo, seja para vós e vossos familiares a minha Bênção Apostólica.

Saúdo de coração os peregrinos e visitantes provenientes dos países de *língua alemã*. Antes de

tudo saúdo os numerosos jovens que hoje se encontram aqui. Queridos amigos, ide ao encontro do próximo com o amor e a bondade de Cristo. Assim colaborais na construção da paz no mundo. Deus, o Senhor, vos acompanhe no vosso caminho, durante o tempo de repouso e em vossa casa!

Saúdo agora os *peregrinos italianos*. Em particular, as *Irmãs Zeladoras do Sagrado Coração,* que recordam o 25º aniversário da aprovação pontifícia. Queridas Irmãs, com fervoroso espírito missionário, prossegui no serviço aos mais necessitados e testemunhai em toda a parte de modo concreto o Evangelho da esperança e do amor. Saúdo, também, os participantes na *Festa do peregrino* em honra de São Gabriel de Nossa Senhora das Dores, desejando a cada um que a pausa junto dos Túmulos dos Apóstolos seja para todos encorajamento para uma proveitosa renovação espiritual. O meu pensamento dirige-se depois às *Famílias e aos leigos animadores vocacionais Rogacionistas.* Queridos amigos, continuai com alegria e generosidade o vosso compromisso a favor das vocações de especial consagração, segundo o exemplo e os ensinamentos de Santo Aníbal Maria Di Francia.

Por fim, como de costume, dirijo uma cordial saudação aos *jovens,* aos *doentes* e aos *recém-casados.* Elevemos o olhar para o Céu para contemplar o esplendor da Santa Mãe de Deus, que hoje a liturgia nos convida a invocar como nossa Rainha. Queridos *jovens,* ponde-vos a vós próprios e todos os vossos projectos sob a materna protecção daquela que doou ao mundo o Salvador. Queridos *doentes,* na expectativa da recuperação da saúde, invocai-a todos os dias para obter a força de enfrentar com paciência a prova do sofrimento. Queridos *recém-casados,* cultivai para com ela uma devoção sincera, para que esteja ao vosso lado na vossa existência quotidiana.

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana